



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE ARTES - DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

AUREA MARIA KNAIP NOBRE

**PRODUÇÃO DE MATERIAIS PARA AS AULAS DE ARTES DO ENSINO MÉDIO
DA ESCOLA ESTADUAL RAULINO COTTA PACHECO**

IPATINGA
2015

AUREA MARIA KNAIP NOBRE

**PRODUÇÃO DE MATERIAIS PARA AS AULAS DE ARTES DO ENSINO MÉDIO
DA ESCOLA ESTADUAL RAULINO COTTA PACHECO**

Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais - habilitação em licenciatura, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da prof. Marisa Araújo Cordeiro.

IPATINGA

2015

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os que contribuíram de alguma forma, para que fosse realizado com tanta dedicação e cuidado.

Dedico também, às colegas e tutores, pois vivemos momentos gostosos de discussões, certezas e dúvidas que ficarão guardados para sempre no meu coração, com carinho e admiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus

Às minhas filhas que me ajudaram muito e suportaram meus momentos de impaciência.

Todos foram muito importantes para que esse trabalho se realizasse com sucesso.

Meus agradecimentos e minha eterna gratidão.

RESUMO

O presente trabalho refere-se à produção de materiais alternativos para as aulas de Arte. A presente pesquisa foi realizada na turma do 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Raulino Cotta Pacheco. Com a carência de recursos materiais a serem utilizados em aulas de Artes – o que dificulta o trabalho dos professores e resulta em desinteresse do alunado pela disciplina – objetivou-se solucionar essa questão através da confecção de materiais alternativos. A partir disso, foi proposta aos alunos a produção do próprio material de trabalho, com vistas a investigar de que forma essa estratégia poderia contribuir para as aulas práticas de Arte e se a produção do próprio material motivaria os alunos no desempenho as aulas. Teve-se como objetivo desenvolver materiais alternativos para que pudessem fazer uso e obter em seus trabalhos, por um baixo custo, resultados semelhantes ou iguais como quando utilizam os materiais existentes no mercado, visto que a instituição não possui condições de oferecê-los. A partir disso, objetivou-se discriminar as contribuições que efetivamente se realizariam por meio das oficinas e, após, medir o desempenho do alunado nas aulas de artes. Dessa forma, o progresso do trabalho foi ancorado em uma pesquisa qualitativa, feita através de entrevistas, questionários, experimentação, observação e registros. Foi uma experiência positiva, uma vez que os alunos não imaginavam ser capazes de construir o próprio material de trabalho, além do fato de que os resultados obtidos terão utilidade em um projeto artístico que está sendo desenvolvido pela instituição. Posto isto, a importância da pesquisa consiste na possibilidade de criação de um espaço seguro e dinâmico dentro da sala de aula, onde se podem oferecer perspectivas distintas e positivas em relação às dos alunos criadas pelo ensino tradicional, permitindo-os contextualizar o seu meio social com a realidade que pode transformar, estabelecendo uma relação sustentável para com o mundo ao seu redor, valorizando a capacidade de livre expressão com reflexão crítica.

Palavras-chave: Carência de recursos; Produção; Material Alternativo; Arte.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 A BASE TEÓRICA.....	11
2 A PINTURA CORPORAL INDÍGENA COMO FONTE INSPIRADORA PARA A PRODUÇÃO ARTESANAL DE TINTAS.....	11
3 ARTE RUPESTRE – COMPOSIÇÕES REALIZADAS COM PIGMENTOS REPRESENTAM MARCO HISTÓRICO NA PRODUÇÃO ARTESANAL DE TINTAS	12
4 ALFREDO VOLPI E A TÉCNICA DA TÊMPERA – A LIGAÇÃO ENTRE ARTE E QUÍMICA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE TINTA A PARTIR DE ELEMENTOS NATURAIS.....	13
5 ASPECTOS METODOLÓGICOS: O PROCESSO DE PESQUISA.....	15
6 ANÁLISE DAS AULAS TEÓRICA E PRÁTICA SOBRE PRODUÇÃO DE TINTAS COM MATERIAIS ALTERNATIVOS.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXOS.....	21

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1: Caverna das mãos, arte rupestre, c. 7300 a.C., Província de Santa Cruz, na Patagônia, Argentina.	12
Imagem 2: Pintura de Alfredo Volpi.....	13
Imagens 3, 4 e 5: Alunas produzindo as tintas.....	27
Imagem 6: Algumas tintas prontas.....	28
Imagens 7 e 8: Experimentações.....	28
Imagens 9, 10, 11, 12, 13 e 14: Alguns dos trabalhos feitos pelos alunos.....	29
Imagem 15: Trabalho feito pelos alunos inspirado na Arte Rupestre.....	30
Imagem 16: Alunos, professora estagiária e Diretor da Escola Estadual Raulino Cotta Pacheco.....	30

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa refere-se à produção de materiais alternativos para as aulas de Arte, tendo sido realizada em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Raulino Cotta Pacheco¹. A turma citada - ativa no turno matutino - é composta por 28 (vinte e oito) alunos de faixa etária entre 16 (dezesesseis) e 18 (dezoito) anos.

Devido ao fato de a escola não possuir condições de oferecer material suficiente para as aulas de Artes viu-se a necessidade de produzir e desenvolver o próprio material, a partir de oficinas práticas e lúdicas, valendo-se da união entre teoria e prática integradas ao processo ensino/aprendizagem, na intenção de conscientizar o aluno sobre a utilização de materiais de baixo custo, encontrados na natureza e, dessa forma, unir esse trabalho a um mundo mais sustentável.

Nesse sentido, a Proposta dos Conteúdos Básicos Comuns (CBC)² foi levada em consideração, uma vez que indica as competências necessárias que devem ser adquiridas pelos alunos nas aulas de Arte.

É importante ressaltar que as instituições de educação desempenham um papel significativo no desenvolvimento do potencial criativo do aluno e, diante da escassez de recursos, compete ao professor proporcionar meios alternativos que sejam motivadores e, simultaneamente, contribuam para a construção e aprimoramento da capacidade expressiva do aluno, de forma a integrá-la no processo educativo e de aprendizagem. Nesse sentido, as oficinas para produção de materiais alternativos para as aulas de arte visaram questionar dois aspectos: como essa estratégia poderia contribuir para aulas mais criativas e atraentes, através do uso de instrumentos de fácil acesso? A produção do próprio material poderia resultar em maior participação dos alunos através da exploração de sua criatividade?

Assim, pretendeu-se produzir com os alunos o próprio material de trabalho, uma vez que tal prática estimula tanto o docente quanto o discente a criar recursos que explorem a sua criatividade e seu talento em poder criar o próprio objeto de

¹ Situada à Rua Santa Catarina, nº521, bairro Amaro Lanari, Coronel Fabriciano – MG.

² Proposta Curricular da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para os Ensinos Fundamental e Médio.

trabalho a partir de materiais naturais tão eficazes quanto os industrializados, no que compete aos trabalhos artísticos escolares.

Com base nisso, pode-se traçar os objetivos para o prosseguimento das aulas: desenvolver materiais alternativos para aulas práticas de arte; motivar os alunos a criar seu próprio material de trabalho com recursos naturais; analisar se essa produção contribuirá para as aulas práticas de arte; discriminar as contribuições que efetivamente se realizariam por meio das oficinas e, após, medir o desempenho do alunado nas aulas de artes.

Com tais objetivos em mente, o trabalho procurou incentivar o interesse dos alunos em produzir seu próprio material para as aulas práticas de arte e que pudesse, ainda, desenvolver a capacidade em criar cada vez mais, visto que a escola não possui recursos suficientes para fornecer o material necessário para que as aulas lúdicas possam acontecer na íntegra. Desse modo, fez-se necessário embasar em abordagens teóricas para transmitir um conhecimento mais enriquecedor nessa pesquisa.

A importância desse trabalho consiste em se observar o impacto que as oficinas de confecção do próprio material possam ter no desenvolvimento das aulas de Artes. Visto que as aulas práticas de Artes demandam recursos materiais e, conseqüentemente, econômicos e, não tendo a escola condições de fornecê-los, a criação de materiais alternativos representa uma opção sem grandes custos e de fácil acesso, o que contribui para aulas mais lúdicas e mais atrativas, com possibilidades de resultados semelhantes ou iguais como quando utilizam os materiais existentes no mercado.

Para isso, fez-se necessário guiar o trabalho por uma pesquisa qualitativa, dando início por uma sondagem feita a partir de um questionário, com a intenção de se descobrir o conhecimento que os alunos já possuíam. Conforme os resultados obtidos, foi possível desenvolver outros tipos de conhecimentos, como, por exemplo, acerca do tipo de material a ser usado e sobre a possibilidade de aprimorar a prática artística. O trabalho progrediu através de entrevistas, questionários, experimentação, observação e registros.

Posto isso, fez-se necessário ancorar o trabalho em bases históricas e projetos experimentais, a fim de se ampliar as possibilidades expressivas dos alunos e propor a investigação de variados recursos naturais próximos à sua casa e/ou escola, por meio de pesquisa, uma vez que “no processo de criação em arte, é

importante conhecer técnicas e materiais já empregados em diferentes épocas, mas também é fundamental que o artista experimente, arrisque-se a criar com materiais inusitados” (FERRARI;FERRARI; LIBÂNEO; SARDO, 2013, p.92).

Nesse sentido, dividiu-se trabalho em cinco capítulos, nos quais são apresentadas, primeiramente, a base teórica desta pesquisa, que se ancora na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, uma vez que esta trata das transformações ocorridas no ensino da arte, por meio de uma visão contemporânea, a fim de se favorecer a capacidade crítica do aluno; nos Conteúdos Básicos Comuns (CBC), visto que permeia o ensino de arte nas escolas estaduais de Minas Gerais, através de diretrizes; nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o qual prevê um contato direto do aluno com a arte, interação esta que possibilita a construção de novos saberes.

Em seguida, as técnicas de pintura corporal indígena como fonte para a produção artesanal de tintas. Em seguida, foram feitas breves explicações sobre o modo de produção de tintas dos povos antigos, representado pela Arte Rupestre e, também, a técnica da têmpera, que ganhou bastante visibilidade nas obras de Alfredo Volpi.

Tem-se, após, a exposição dos aspectos metodológicos da pesquisa, a análise dos resultados obtidos com o andamento do trabalho e as considerações finais.

1 A BASE TEÓRICA

1.1 Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa

Pretendeu-se, com esse trabalho, transformar as aulas práticas de artes a luz da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, uma vez que esta trata das transformações ocorridas no ensino da arte, por meio de uma visão contemporânea, a fim de se favorecer a capacidade crítica do aluno. Esta abordagem é, atualmente, a principal referência do ensino da arte no Brasil que surgiu a partir da década de 1980, conforme a necessidade latente de estimular uma prática de ensino de arte pós-moderno, que figure como uma alternativa para prática de livre expressão do ensino correspondente às tendências e aspectos da realidade contemporânea.

Trata-se, portanto, de uma proposta metodológica que busca relacionar o Ensino de Arte com a realidade social do aluno, a partir da qual os educadores possam conduzir um trabalho que proporcione ao aluno vivenciar e compreender a arte a partir da experiência, da percepção, imaginação e reflexão.

O que se pretende, nessa perspectiva, é promover um contato direto entre o aluno e o campo da arte, através do estímulo ao fazer artístico e sua integração à apreciação e análise, valorizando-se os recursos pessoais.

1.2 Conteúdos Básicos Comuns (CBC)

Além disso, tem-se como referência os Conteúdos Básicos Comuns (CBC), que permeia o ensino de arte nas escolas Estaduais de Minas Gerais, através de diretrizes que têm como meta alargar a noção de aprendizagem envolvendo conceitos, procedimentos, valores e atitudes com vistas a relacionar o conteúdo de ciências com a vida cotidiana.

Essa proposta ancora-se em um currículo flexível que se ajusta à realidade de cada região e escola, apontando alguns conteúdos que são considerados essenciais ao ensino, sendo o seu uso obrigatório nas escolas da rede estadual de ensino de Minas Gerais.

1.3 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Ademais, utilizaram-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o qual prevê a difusão dos princípios da reforma curricular e orientação os professores na busca de novas abordagens e metodologias, prevendo, assim, um contato direto do aluno com a arte, interação esta que possibilita a construção de novos saberes.

O objetivo dessas diretrizes é fazer com que o aluno dominem conhecimentos que necessitam para uma formação cidadã e consciente perante a sociedade que está inserido, conhecimentos estes que englobam tanto o saber tradicional quanto preocupações contemporâneas com sustentabilidade, ética, pluralidade cultural, solidariedade, saúde e dignidade da pessoa humana.

Dessa forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais busca apontar metas que contemplem a apreciação, a reflexão e o fazer, para que auxiliem o aluno a atuar como cidadão participativo, autônomo e reflexivo.

Baseou-se, também em artistas que fazem uso de pigmentos e/ou corantes, técnica usada desde a antiguidade, como Alfredo Volpi e Manfredo de Souza Netto.

Usou-se textos sobre Arte Rupestre e Arte Indígena. Vídeos sobre tintas naturais e produção das mesmas. E, ainda, vídeos sobre tintas caseiras.

2 A PINTURA CORPORAL INDÍGENA COMO FONTE INSPIRADORA PARA A PRODUÇÃO ARTESANAL DE TINTAS

A materialidade da arte consiste, basicamente, no agrupamento de três elementos, a saber: suporte³, ferramenta⁴ e meios⁵. Nessa perspectiva o corpo pode exercer uma significativa função enquanto suporte e ferramenta para a criação de arte, uma vez que muitas linguagens artísticas o utilizam valendo-se de métodos como marcar, pintar, perfurar ou modelar.

Dessa forma, destacam-se aqui as pinturas corporais – sejam elas permanentes ou temporárias – há muito tempo utilizadas em tradições culturais indígenas. A arte corporal indígena possui uma riqueza de detalhes e significados que variam conforme as particularidades culturais de cada grupo e envolve técnicas e procedimentos de produção de tintas a partir de variados elementos naturais, o que tem grande importância para a pesquisa em questão.

A forma de preparação de tinta mais comum dentro das aldeias é feita de jenipapo (fruta popular no Norte e Nordeste muito apreciada pelos povos indígenas), o qual é extraído verde e o líquido proveniente do sumo da fruta, em contato com a pele, resulta em tons pretos azulados que possuem fixação de até duas semanas. Além disso, podem-se obter outros tons a partir da mistura do sumo com outros pigmentos, com o carvão.

Existem, também, etnias indígenas que utilizam a semente de Urucum (fruto de árvore nativa da América Tropical), que, quando triturada, dá origem a uma tinta laranja e/ou vermelha e, ainda, etnias que fazem uso do barro.

Sendo assim, tomar a pintura corporal indígena como um dos pontos de partida para a execução da pesquisa significa proporcionar momentos de experimentação e motiva os alunos a criar, não se limitando apenas a essas sugestões de tintas, mas dando base para a pesquisa e criação de outras receitas.

³ É o material que dá sustentação à obra de arte. Exemplos: tela para pintura, a pessoa que toca ou canta a música, a pessoa e o próprio corpo no teatro e na dança.

⁴ São os instrumentos que tornam possível a criação da obra, como pincéis, instrumentos musicais, a voz e o próprio corpo.

⁵ São os materiais necessários à concretização da obra, como a tinta, o grafite do lápis, o ar pelo qual os sons da música se propagam.

3 ARTE RUPESTRE – COMPOSIÇÕES REALIZADAS COM PIGMENTOS REPRESENTAM MARCO HISTÓRICO NA PRODUÇÃO ARTESANAL DE TINTAS

A arte rupestre faz referência às representações artísticas datadas da pré-história⁶, as quais eram realizadas pelos povos antigos em seu cotidiano. Considera-se o nascimento da pintura a partir dessa época, uma vez que os povos antigos foram responsáveis pela criação das primeiras tintas, através do uso de pigmentos naturais para gravar imagens a rocha de cavernas, por exemplo.

As matérias-primas utilizadas nas manifestações artísticas dos primeiros seres humanos eram pigmentos como minerais moídos, certos vegetais, sementes e sangue de animais aplicados a ossos e gordura animal, os quais proporcionavam melhor fixação da tinta produzida às superfícies.



Imagem 1: Caverna das mãos, arte rupestre, c. 7300 a.C., Província de Santa Cruz, na Patagônia, Argentina

⁶ Período Paleolítico Superior.

4 ALFREDO VOLPI E A TÉCNICA DA TÊMPERA – A LIGAÇÃO ENTRE ARTE E QUÍMICA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE TINTA A PARTIR DE ELEMENTOS NATURAIS

A têmpera é uma técnica – amplamente utilizada desde a antiguidade, tendo feito parte de todas as fontes clássicas da história da pintura⁷ - através da qual se produz tinta fazendo uso de pigmentos e/ou corantes adicionados a um aglutinante, sendo mais comum a utilização de uma emulsão de água e gema de ovo; somente a clara; ou o ovo inteiro. A albumina e a lecitina, substâncias presentes na gema do ovo, auxiliam na fixação das partículas de pigmentos sobre a superfície na qual for aplicada.

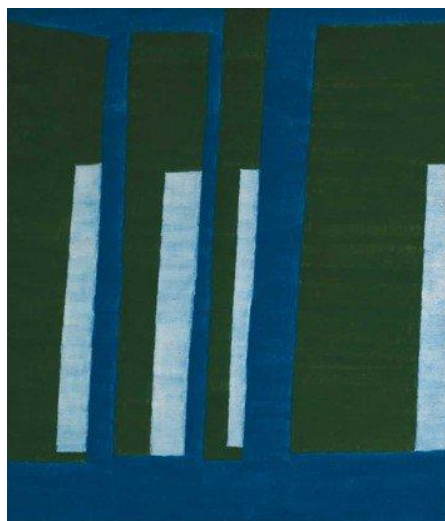


Imagem 2: Pintura de Alfredo Volpi⁸

É importante que se identifiquem, por meio de discussão com os alunos, quais ingredientes são aglutinantes e pigmentos e qual o papel que cada um desses elementos desempenha na composição das tintas como, por exemplo, o que determina as características de cores transparentes e/ou opacas, a espessura, à fluidez, entre outros aspectos.

Outros estudos e documentos também foram envolvidos na presente pesquisa, como:

⁷ Teve destaque na arte italiana, nos séculos XIV e XV, tendo sido empregada em paredes e painéis de madeira.

⁸ Alfredo Volpi (1896-1990), pintor que utilizava a técnica de têmpera em seus trabalhos artísticos.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS: O PROCESSO DE PESQUISA

O presente trabalho possui natureza qualitativa. Tal método tem ganhado espaço em diversas áreas de conhecimento - como a Psicologia, a Administração de Empresas e a Educação - uma vez que, ancorado em Ciências como Antropologia e Sociologia, permite ao pesquisador direcionar o seu trabalho ao longo de seu desenvolvimento, sem seguir, necessariamente, um rigor científico.

A pesquisa qualitativa possui como foco o aprofundamento, compreensão e possível explicação da dinâmica das relações sociais, sendo assim, possuem grandes e diversos significados, mas no caso, o pesquisador precisa conhecer o espaço e tudo o que envolve o que tiver sendo pesquisado, para assim se tornar uma pesquisa qualitativa de fato.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados consistem em métodos de experimentação, além de instrumentos não estruturados e, devido a isso, vale-se, por exemplo, da observação e da entrevista⁹, a partir dais quais se identificou a carência de recursos materiais a serem utilizados nas aulas de Artes das instituições públicas. Ancorado nesse aspecto, traçou-se os objetivos para o prosseguimento das aulas: desenvolver materiais alternativos para aulas práticas de arte; motivar os alunos a criar seu próprio material de trabalho com recursos naturais; analisar se essa produção contribuirá para as aulas práticas de arte; discriminar as contribuições que efetivamente se realizariam por meio das oficinas e, após, medir o desempenho do alunado nas aulas de artes.

Nesse sentido, esta pesquisa foi realizada através de duas aulas – sendo uma teoria e outra prática – em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Raulino Cotta Pacheco, durante o horário das aulas de Artes. A turma 101 - ativa no turno matutino - é composta por 28 (vinte e oito) alunos de faixa etária entre 16 (dezesesseis) e 18 (dezoito) anos, aos quais foram aplicados os instrumentos de coleta de dados para responder à questão problema desta pesquisa¹⁰.

Uma vez que se pretendeu produzir com os alunos o próprio material de trabalho e analisar como essa estratégia contribuiria para as aulas práticas de arte, a

⁹ Vide anexo III.

¹⁰ Como a estratégia de se produzir, com os alunos, o próprio material de trabalho contribuirá para as aulas práticas de arte?

coleta de dados foi feita a partir de entrevistas, inicialmente, com o professor responsável pela turma e com os alunos.

Após um levantamento bibliográfico acerca da produção de tintas com materiais alternativos - tendo foco nas Artes Rupestre e Indígena – foram montados planos de aula a serem executados em conjunto com a turma acima citada.

Em seguida, observou-se a experimentação de misturas feitas pelos alunos com materiais naturais oferecidos pela professora estagiária e todas as ações foram seguidas por anotações a fim de se registrar as descobertas e possibilitar uma posterior discussão sobre o trabalho feito.

6 ANÁLISE DAS AULAS TEÓRICA E PRÁTICA SOBRE PRODUÇÃO DE TINTAS COM MATERIAIS ALTERNATIVOS

Para dar vazão a presente pesquisa, oficinas foram desenvolvidas junto aos alunos do 1º ano do Ensino Médio (turma 101), da Escola Estadual Raulino Cotta Pacheco¹¹. As aulas aconteceram nos dias 01 e 08 de outubro de 2015 e os alunos, do turno matutino, foram introduzidos ao assunto da presente pesquisa, primeiramente, com uma aula teórica dada a partir da leitura de textos e exibição de vídeos sobre Arte Indígena e Arte Rupestre.

As informações necessárias ao bom andamento do trabalho foram repassadas para os alunos durante as oficinas, de acordo com as demandas que surgiram e, também, na medida em que a professora responsável julgou ser preciso.

Fez-se necessário, em um primeiro momento, informar aos alunos – por meio de uma breve exposição - sobre a técnica a ser usada, para que pudessem aprender que não existem apenas tintas industrializadas, mas que poderiam produzi-las artesanalmente. A título de exemplo e referência, foi apresentado aos alunos o trabalho de artistas que preparavam as próprias tintas, como Alfredo Volpi – que utilizava a técnica de têmpera¹², um processo no qual se adquire material de qualidade, baixo custo e muita utilidade. Tem-se como expressivo, também, o trabalho de Manfredo Souzanetto¹³.

Foi importante, também, fazer um estudo sobre cores para descobrir como podem ser misturadas para obtenção de outras e, nesse sentido, salientou-se o estudo das cores primárias e secundárias.

Com base nesses estudos prévios, os alunos foram submetidos a uma aula prática, na qual aconteceram as oficinas sobre produção de tintas com materiais alternativos. Os alunos se dispuseram em grupos e cada um desses recebeu um kit de material a ser utilizado. Foram distribuídos: pó de café, urucum, caldo do cozimento de beterraba, pó xadrez azul, terra, areia, papel AG, AP, sulfite, papelão, tecido, água e bucinhas. Decidiu-se pelo tema livre, pela liberdade de criação.

¹¹ Situada à Rua Santa Catarina, nº521, bairro Amaro Lanari, Coronel Fabriciano – MG.

¹² Modo de preparação de tintas oriundo da época bizantina, no qual se mistura pigmentos naturais a uma goma orgânica, geralmente gema e/ou clara de ovo.

¹³ Pintor, desenhista e escultor mineiro que emprega a terra mineira como pigmento em seus trabalhos artísticos.

O progresso da pesquisa deu-se associadamente ao envolvimento dos alunos no uso de técnicas e procedimentos experimentais com as misturas, na medida em que fizeram testes com mais pigmento para escurecer a tinta ou cola para clarear, de acordo com a necessidade e/ou criatividade. Em seguida, experimentaram a tinta sobre suporte que escolheram e, por fim, formaram o trabalho desejado.

Durante o processo, foi possível identificar que os alunos possuem habilidade para transformar a aula prática de Arte em algo mais flexível, que envolva, de fato, a criação de arte a partir da confecção do material de trabalho pelo próprio artista. Observou-se crescente interesse acompanhado de evolução no desempenho dos alunos por meio da formação de um espaço seguro e dinâmico dentro da sala de aula, onde se possam oferecer perspectivas distintas e positivas em relação às dos alunos criadas pelo ensino tradicional, deixando-os livres para se expressarem e ultrapassar limites sem medo de inovar.

Foi uma experiência muito boa, uma vez que os alunos não imaginavam que poderiam construir seu próprio material de trabalho para as aulas de arte. A culminância dos trabalhos aconteceu com uma exposição das criações dos alunos e, além disso, o trabalho em questão foi executado em um momento oportuno, visto que a Escola¹⁴ está desenvolvendo um projeto chamado “Renovando nosso ambiente com a arte que eu criei” – o qual consiste em decorar cortinas para todas as janelas das salas de aula, com oficinas nas aulas de arte – e os resultados obtidos poderão, assim, contribuir significativamente para o enriquecimento das aulas de Arte nessa instituição.

Fui convidada a participar desse trabalho para continuar a ajudar na produção de tintas e na aplicação delas nos tecidos e, desse modo, o objetivo da oficina foi plenamente alcançado.

¹⁴ Escola Estadual Raulino Cotta Pacheco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possuiu como ponto principal o auxílio na produção do próprio material de trabalho com os alunos da Escola Estadual Raulino Cotta Pacheco, a fim de descobrir como essa estratégia pode contribuir para as aulas práticas de Arte. Nesse sentido, o desenvolvimento de materiais alternativos fez com que os alunos se sentissem motivados em criar o próprio material, valendo-se da criatividade na utilização de recursos naturais, com possibilidade de resultados interessantes.

Devido ao fato de que há um problema latente de falta de material a ser usado em aulas práticas de Artes, a produção alternativa de instrumentos de trabalho enriquece e torna as aulas mais dinâmicas. Desse modo, observou-se que essa nova estratégia facilita e contribui para que as aulas de Artes tenham um novo perfil metodológico para que o processo ensino/aprendizagem aconteça, favorecendo a produção de conhecimento, na medida em que envolver teoria e prática valoriza as oficinas na produção de material para os trabalhos dos próprios alunos.

O que se retira de mais importante nesta pesquisa é que se deve criar um espaço seguro e dinâmico dentro da sala de aula, onde se possam oferecer perspectivas distintas e positivas em relação às dos alunos criadas pelo ensino tradicional, deixando-os livres para se expressarem e ultrapassar limites sem medo de errar.

Dessa forma, ao produzir seu objeto de trabalho e o ter devidamente reconhecido, o aluno contextualiza o seu meio social com a realidade que pode transformar e estabelece uma relação sustentável para com o mundo ao seu redor, valorizando a capacidade de livre expressão com reflexão crítica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 3.ed – São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

Conteúdos Básicos Comuns (CBC). Proposta Curricular da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para os Ensinos Fundamental e Médio.

CRUZ, A.J. **As Cores dos Artistas. História e Ciência dos Pigmentos Utilizados em Pintura**. Lisboa, Apenas Livros, 2004.

FERRAZ JÚNIOR. A. J. **Alfredo Volpi: Coleção Mestres das Artes no Brasil**. São Paulo, ed, Moderna, 1999.

FERRARI, Pascoal Fernando; FERRARI, Solange dos Santos Utari; LIBÂNEO, Fábio Sardo; SARDO, Fábio. **Por Toda Parte – Volume Único**. 1. Ed. – São Paulo: FTD, 2013.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis, os requisitos ambientais dos produtos sustentáveis**. 1. ed. São Paulo. Edusp, 2002. 367p.

PLANETA SUSTENTÁVEL. **Tintas Saudáveis**. Desenvolvimento Sustentável. Disponível em http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/conteudo_486696.shtml. Acesso em 27 de setembro de 2015.

ANEXO I – PLANOS DE AULA

- 01/10/2015

Identificação da Instituição de Ensino

- Escola Estadual Raulino Cotta Pacheco
- Professora: Maria de Lourdes de Souza Soares Arruda
- Disciplina: Arte
- Série: 1º ano do Ensino Médio
- Turma: 101
- Turno: Matutino
- Tempo: 1 módulo de 50 minutos

Assunto

- Conhecendo sobre Arte Rupestre e Arte Indígena

Objetivo Geral

- Introduzir os alunos ao modo como a Arte Rupestre e Arte Indígena foi (e é, no caso dos índios) produzida.

Objetivos Específicos

- Ler e discutir sobre Arte Indígena e Arte Rupestre;
- Fazer registros escritos das partes principais encontradas nos textos; Perceber a possibilidade de explorar diversos materiais para produção de tintas;
- Identificar relações entre a produção de materiais para aulas de arte e o meio ambiente.

Conteúdo

- Apresentar textos sobre Arte Indígena e Arte Rupestre e vídeo sobre produção de tintas.

Ações

- Ler os textos, fazer as devidas anotações e, a partir desse material, discutir sobre a possibilidade de usar materiais alternativos na produção de tintas como foi apresentado.
- Exibir o vídeo “Tintas Naturais Com Ingrediente Naturais ♥ Café, Urucum e Açafrão ♥ Atividade Pedagógica ♥ Pintura”, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=5wXb7yW87Qg>>.

Recursos didáticos

- Data show - **Vídeo** sobre produção de tintas – textos - papéis e canetas.

Avaliação

- A avaliação deverá acontecer quanto à observação, participação e interesse dos alunos. Assim a professora/estagiária poderá valorizar a participação efetiva do alunado.

Referências utilizadas para o planejamento das aulas

- Brasil Escola, A Arte Rupestre. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiag/a-arte-rupestre.html>> Acesso em 30 de setembro de 2015.
- Brasil Arte Indígena, Arte Corporal. Disponível em: <<http://artedosindigenas.blogspot.com.br/2012/06/arte-corporal-uma-das.html>> Acesso em 30 de setembro de 2015.

- Mundo Educação, Arte Rupestre. Disponível em:
<<http://www.mundoeducacao.com/artes/arte-rupestre.htm>> Acesso em 30 de setembro de 2015.

PLANO DE AULA II

Data

- 08/10/2015

Tempo

1 módulo de 50 minutos

Assunto

- Produção de tintas.
- Trabalho prático: Produzir e utilizar tintas para aulas práticas de arte.

Objetivo Geral

- Estimular a produção de tintas para as aulas de arte.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a percepção no uso da mistura dos materiais para obtenção de cores interessantes;
- Reconhecer os passos a serem seguidos na produção das tintas;
- Identificar os recursos encontrados no bairro que possibilitem essa produção;
- Fazer experimentos com os elementos básicos adquiridos e analisar os resultados;
- Usar de produções para criar um desenho para exposição na escola.

Conteúdo

- Preparação do material a ser usado na produção das tintas;
- Desenvolver na prática, as orientações para a produção do material;
- Criar, com o material produzido, desenhos e pinturas em diversos suportes.

Ações

- Explicar como ocorrerá todo o processo e começar a execução com segurança e confiança;
- Distribuir o material para os grupos formados;
- Execução de todo o processo.

Recursos didáticos

- Areia, terra, beterraba, urucum, pó de café, cola, bucha para substituir os pincéis, papel AG, AP, papel sulfite, palitos, folhas secas e tecidos.

Avaliação

- A avaliação acontecerá durante todo o processo de produção das tintas e na aplicação nos suportes que cada aluno escolher. Ao término dos trabalhos a professora/estagiária e alunos poderão fazer as considerações necessárias se tudo aconteceu de forma positiva ou negativa e se esse trabalho poderá contribuir para atividades posteriores.

Referências utilizadas para o planejamento das aulas

- Arte Reciclada, Aprenda a fazer tintas com vegetais. Disponível em: <http://www.arterecyclada.com.br/residuos-organicos/aprenda-a-fazer-tinta-com-vegetais#.VhRW7_IViko> Acesso em 04 de outubro de 2015.
- Pastoral da Criança, Tintas Caseiras – Como Criar Tintas. Disponível em: <<http://www.pastoraldacrianca.org.br/tintas-caseiras>> Acesso em 04 de outubro de 2015.

- Youtube, Tintas Naturais Com Ingredientes Naturais ♥ Café, Urucum e Açafrão ♥ Atividade Pedagógica ♥ Pintura. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=5wXb7yW87Qg>> Acesso em 04 de outubro de 2015.

ANEXO II – REGISTRO DA AULA PRÁTICA



Imagens 3, 4 e 5: Alunas produzindo as tintas.



Imagem 6: Algumas tintas prontas



Imagens 7 e 8: Experimentações

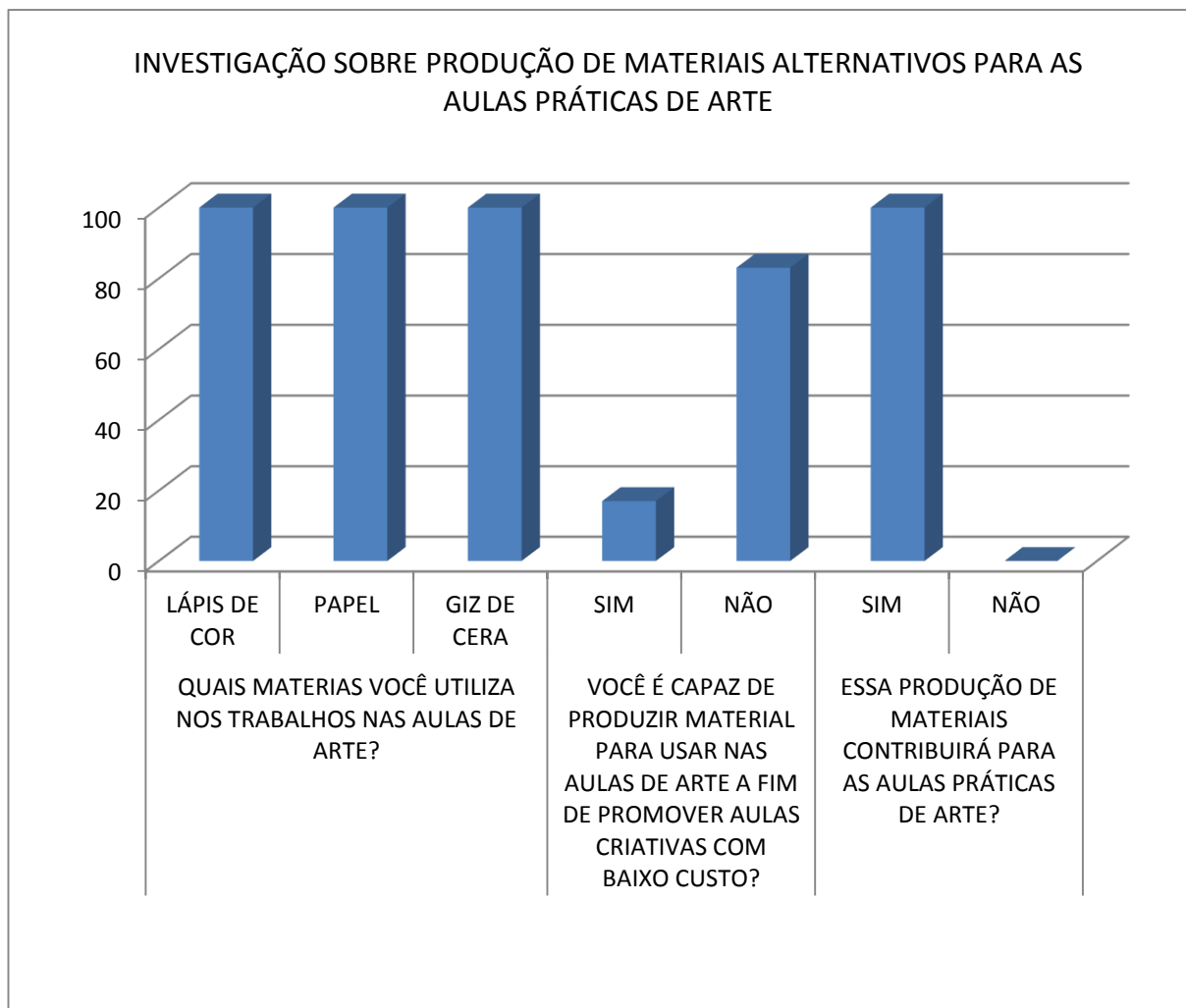


Imagens 9, 10, 11, 12, 13 e 14: Alguns dos trabalhos feitos pelos alunos



Imagem 15: Trabalho feito pelos alunos inspirado na Arte Rupestre

ANEXO III – COLETA DE DADOS





ESCOLA ESTADUAL RAULINO COTTA PACHECO. PO35B2.
RUA: SANTA CATARINA, 521- BAIRRO AMARO LANARI.
CORONEL FABRICIANO. MG- TEL. 3823-6607.

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos a Sra. Áurea Maria Knaip Nobre, portadora do RG M 1.814.700, aluna do Curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília – DF, pela Universidade Aberta do Brasil, matrícula nº 11/0043197, a realizar a Oficina de Artes Visuais com ênfase na produção de tintas, para uso em aulas de Arte, em virtude do Trabalho de Conclusão de Curso, na turma do 1º ano do Ensino Médio, no turno Matutino nesta instituição. Assim como, também a usar as dependências da escola, a sala de aula e a fotografar os passos do referido trabalho e as demais necessidades.

Coronel Fabriciano, 01 de outubro de 2015

Tiago Marcel Oliveira
DIRETOR - MASP: 1077874-4
Ato de designação nº 719/2015
MG 24/03/2015, pag. 19, col. 01.